

COMUNICADO

Número: 001 /2026

Data: 07/05/2026

Assunto: Surto de Hantavírus no Navio MV Hondius

A 3 de maio de 2026, a Organização Mundial de Saúde (OMS) informou os Estados-Membros relativamente a um surto de Hantavírus no Navio MV Hondius.

Até ao momento foram reportados 7 casos, sendo 5 laboratorialmente confirmados para Hantavírus, dos quais 4, para o Hantavírus dos Andes.

O navio de cruzeiro MV Hondius, de bandeira neerlandesa, partiu do porto de Ushuaia na Argentina a 1 de abril de 2026, percorrendo o Atlântico Sul com várias escalas em áreas remotas com destino à Europa via Cabo Verde.

Este navio de cruzeiro, que envolvia turismo de vida selvagem em ilhas do Atlântico Sul, transportava 147 indivíduos, incluindo 86 passageiros e 61 tripulantes, de 23 nacionalidades, incluindo Portugal (um cidadão não residente no país).

O navio encontrava-se fundeado ao largo de Cabo Verde desde 00.00h de 3 de maio de 2026, tendo sido autorizada, ao final da tarde de 6 de maio de 2026, a progressão da viagem até as Canárias/Tenerife, onde as autoridades competentes nacionais, o ECDC e a OMS coordenarão o encaminhamento dos passageiros para os respetivos países de residência.

Medidas para reduzir a probabilidade de infeção entre passageiros e tripulantes a bordo já estão, entretanto, em vigor. O rastreio de contactos associado a este surto também está a ser realizado pelas autoridades de saúde dos diferentes países envolvidos.

A OMS¹ e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC, na sigla inglesa)² consideram que a exposição a este vírus terá ocorrido antes do embarque no navio, no contexto de percursos e contactos com a vida selvagem em regiões endémicas do Hantavírus na América do Sul, antes do embarque no navio de cruzeiro.

¹ <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2026-DON599>

² <https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/TAB-hantavirus-06052026.pdf>

A transmissão pessoa a pessoa, apesar de pouco frequente e de ser necessário um contacto prolongado e próximo, poderá também ter ocorrido no contexto de interações no navio, devido ao ambiente fechado e às áreas e atividades sociais partilhadas.

Risco para a população geral

A OMS e o ECDC referem que o risco para a população geral da disseminação do surto no navio cruzeiro MV Hondius é muito baixo. Qualquer eventual transmissão deverá permanecer limitada, atendendo à natureza do contacto necessário para a transmissão, bem como às medidas de prevenção e controlo de infeção implementadas a bordo, durante o desembarque e no subsequente acompanhamento dos passageiros e tripulação.

Assim, e face à evidência atual e à data, a Direção-Geral da Saúde avalia o risco para residentes em Portugal como muito baixo, não se esperando transmissão generalizada.

Informação sobre o vírus e a doença

O Hantavírus é, na realidade, um grupo de vírus (ortohantavírus) que se encontram principalmente em roedores, em regiões selvagens ou rurais em diferentes partes do mundo. O Hantavírus pode causar uma doença grave conhecida como Síndrome Pulmonar por Hantavírus, uma infeção que afeta, sobretudo, os pulmões e pode evoluir rapidamente para situações fatais.

A doença por Hantavírus transmite-se aos seres humanos através da inalação de partículas contaminadas suspensas no ar – por exemplo durante a limpeza de espaços com presença de ratos - provenientes de fezes secas, urina ou saliva de roedores. A transmissão pode, também, ocorrer através de uma mordedura ou arranhão.

A exposição ocorre, maioritariamente, no contexto de vida selvagem e rural (habitação rural, atividades agrícolas/florestais, limpeza de espaços fechados). A transmissão pessoa-a-pessoa é rara, descrita principalmente com o vírus Andes dos Hantavírus, em contextos de contacto próximo e prolongado.

Recomendações

Não há de momento recomendações para residentes em Portugal.

Para residentes e viajantes nas regiões endémicas do Hantavírus recomenda-se, como prevenção:

- evitar o contacto com roedores ou contacto com urina, saliva ou fezes dos mesmos;
- limpar espaços potencialmente contaminados com excrementos de roedores;
- evitar acumulação de lixo nas áreas peri-domésticas;
- usar armadilhas para roedores e remover possíveis locais de nidificação;
- procurar cuidados de saúde perante sintomas suspeitos.

Considerando a situação dinâmica, o longo período de incubação do vírus e o potencial de transmissão pessoa a pessoa, a DGS continua a monitorizar, em permanência, a situação junto dos parceiros internacionais.

Sempre que houver desenvolvimento relevante, publicar-se-á nova Informação.

Rita Sá Machado

Diretora-Geral da Saúde

(Atualização 7 de maio 2026, 11h00)